

**ANDERSON VILELA OLIVEIRA DIAS**

**PLANO DE AULA: MENINGITE E O SILENCIAMENTO NA  
DITADURA MILITAR**

Atividade pedagógica apresentada a UNIFAL-MG  
e aos docentes Luiz Sabeh e Marta Rovai

UNIFAL-MG

2020

## **PLANO DE AULA: MENINGITE E O SILENCIAMENTO NA DITADURA MILITAR**

- **Turma:** 9º ano/ Ensino Fundamental
- **Duração:** 50 minutos/1 aula – Ensino Remoto
- **Material:** Plataforma de Classroom
- **Objetivo Geral:** Compreender os aspectos políticos e sociais que permearam a epidemia da Meningite durante a ditadura militar e relacionar permanências com o atual momento da pandemia de Covid-19.

### **DESENVOLVIMENTO**

A atividade tem como finalidade dar prosseguimento às abordagens sobre o período da Ditadura Militar no Brasil, que já estaria sendo trabalhada em aulas anteriores, apresentando a epidemia da Meningite e a sua relação com a sociedade, imprensa e, principalmente, com o governo ditatorial.

Inicialmente é importante estar situando os alunos de qual contexto ocorreu o surto da doença, ocorrendo no início dos anos 70, tendo seu ápice em 1974, em meio ao período da ditadura o qual conhecemos como “Milagre econômico”, que consistia numa série de manobras econômicas promovidas pelo governo militar que possibilitou um crescimento elevado no PIB Brasileiro entre 1968 e 1974, aproximadamente. Logo, o surto de Meningite foi amplamente censurado em veículos de mídia e na sociedade em geral pelo governo militar, que julgava a enfermidade como empecilho para o crescimento econômico do período.

Portanto, estávamos diante de um cenário em que a doença se espalhava pelos bairros pobres dos estados brasileiros e levava a óbito diversas pessoas, que morriam sem saber que estava sendo vítima de uma enfermidade epidêmica. Nenhuma medida era tomada, os enfermos se acumulavam e o governo militar tentava a todo custo ocultar informações, dados e silenciar os médicos e periodistas que estavam a par da situação. E é neste momento da aula que serão disponibilizadas as fontes imagéticas, utilizando um recurso que possibilite a análise das imagens em tempo real, que ajudarão no reforço do conteúdo apresentado, além de abrir um leque de discussões que o plano pretende explorar com as percepções dos alunos sobre.

A Imagem 1 retrata o texto “A epidemia do silêncio” de Clóvis Rossi para o Estadão que foi censurado pela ditadura, datado do dia 26/07/1974. É um conjunto de imagens que destacam o texto e também destacam como o jornal ficou no pós censura, substituindo o texto por um poema de Os Lusíadas. Nesta apresentação cabe destacar o teor do texto em si para os alunos, muito crítico e sucinto sobre a real situação, fazendo a leitura rápida do mesmo, além de enfatizar este aspecto da tentativa de silenciamento de qualquer conteúdo que visasse alertar a população sobre a enfermidade e a negligência do governo.

A Imagem 2 retrata um trecho censurado no dia 27/07/1974 do Jornal Estadão, um dia depois do texto censurado de Clovis Rossi, que fala sobre uma quantidade anormal de óbitos registrados no cartório J. América. Aqui podemos discutir sobre a data, interpretando que as notícias em sequência evidenciam o caráter de urgência que o Jornal tratava a moléstia.

O conjunto de imagens 3 mostra um texto que iria para o Jornal Estadão no dia 28/07/1974, mais uma vez censurado e um dia após a última imagem mostrada. O texto discorre a respeito de o governador proibir informações sobre o surto de Meningite e é substituído por um poema de Os Lusíadas. Aqui podemos debater sobre os poemas de Lusíadas serem uma forma sutil de alertar a população que os textos foram censurados, assim como acontecia com as receitas de bolo. Também podemos discutir sobre o empenho que esse “pente fino” da censura demonstrava e também discorrer sobre o fato de que mesmo passando na censura, o jornal ainda consegue publicar uma foto de uma criança de máscara com a legenda escrita “A população deve ser informada sobre a pandemia – diz o diretor do Emilio Ribas”, também informando que o Hospital Emilio Ribas era o responsável por receber as pessoas que contraíam a Meningite em São Paulo, onde foi o surto mais forte da doença.

Por fim, as imagens 4 e 5 relatam cartas da policia federal, assinada pelo Coronel Moacir Coelho, que proíbem a divulgação de notícias e dados estatísticos sobre a Meningite. Nestas imagens cabe analisar e discutir que a primeira carta, datada no fim de junho de 1974, trata a Meningite como “suposta” moléstia, já o documento enviado no fim de julho do mesmo ano já aborda a doença como uma realidade.

Após a apresentação, e durante ela possibilitando aos alunos que observem calmamente e apresentem aspectos que eles julgarem pertinentes e a partir disso iniciar discussões, a idéia é que sigamos a mesma abordagem ao fim da apresentação das fontes imagéticas, buscando expor no debate as percepções dos alunos. Porém, o plano consiste em

instigar essas percepções a partir destes tópicos abaixo, que são os assuntos que norteiam as fontes e a discussão como um todo:

- Porque Clovis Rossi classifica a Meningite como a “Epidemia do silêncio”?
- O que é “Silenciamento”?
- Qual o impacto que a censura teve no número de óbitos de Meningite?
- Que permanências (explicar o conceito) podemos relacionar com o período atual da Covid-19?
- Qual a importância dos meios de comunicação independentes na sociedade atual para não ocorrer o silenciamento imposto pelo governo durante o surto de Meningite?
- Que mensagem podemos enxergar a substituição das notícias censuradas pelos poemas de Os Lusíadas de Camões?
- Qual o papel da mídia naquele período e como isso se relaciona com o período atual?

## REFERÊNCIAS

- Schneider, C., Tavares, M., & Musse, C. (2015). O retrato da epidemia de meningite em 1971 e 1974 nos jornais O Globo e Folha de S.Paulo. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, 9(4). doi:<https://doi.org/10.29397/reciis.v9i4.995>
- <https://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/ministerio-da-saude-obscura-medida-de-esconder-dados-sobre-meningite-em-1972.html#:~:text=Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%3A%20a%20obscura%20medida%20de%20esconder%20dados%20sobre,meningite%2C%20em%201972&text=Estas%20s%C3%A3o%20as%20c%C3%B3pias%2C%20em,sobre%20a%20meningite%20em%201972.> – acesso em 20 de setembro de 2020.